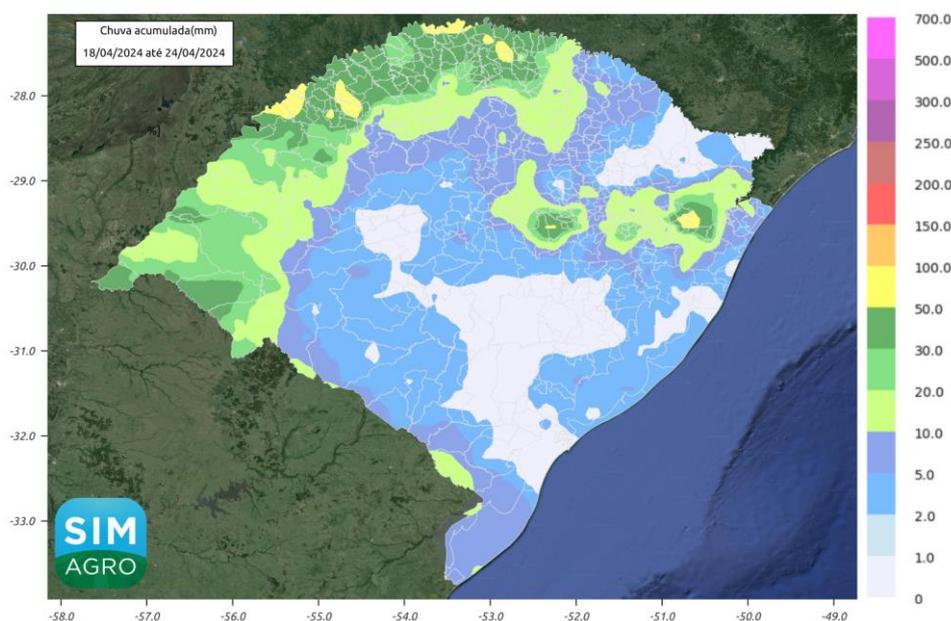


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 17/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 18 A 24 de ABRIL DE 2024

Na última semana foram registrados volumes de chuvas consideráveis sobre o RS. Na quinta-feira (18), um sistema frontal que se deslocou sobre o RS, em direção ao Oceano Atlântico, manteve o tempo seco e estável, causando queda nas temperaturas. Essas condições permaneceram na sexta-feira (19), no sábado (20) e no domingo (21). Na segunda-feira (22), a divergência em altos níveis provocou a queda de pressão e instabilidade em superfície, causando precipitações sobre a Região das Missões e Fronteira Oeste do RS. Na terça-feira(23), o deslocamento de um sistema frontal vindo do Uruguai causou precipitações, principalmente na região da Fronteira Oeste, parte do Centro e Norte do RS. Na quarta-feira (24), a precipitação ficou mais concentrada na Região das Missões e Norte do estado, enquanto que o tempo permaneceu estável com queda nas temperaturas na metade Sul do estado.

Os maiores volumes de chuvas foram registrados na Região das Missões, na cidade de Cerro Largo (78,8mm), e sobre a Serra Gaúcha, em Caxias do Sul (22mm) e em Cambará do Sul (19,8mm). Entre a Fronteira Oeste, Região das Missões e Norte e parte da Serra, os acumulados ficaram entre 20mm e 50mm. As temperaturas mínimas foram registradas em Vacaria (5,2°C) e em Bom Jesus (6,0°C), no dia 18/04. Por outro lado, as temperaturas máximas foram registradas em Santa Maria (31,8°C) e em São Borja (31,2°C), no dia 21/04.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 24/04/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

As condições meteorológicas, inicialmente instáveis, caracterizadas por precipitações em volumes variáveis resultaram na interrupção das atividades de colheita de **soja** em todo o Estado. A retomada parcial ocorreu em 17/04, nas regiões Sudeste e Nordeste, onde o volume acumulado de chuvas foi significativamente menor. Durante esse período de reinício das atividades, a umidade dos grãos colhidos variou entre 16% e 25%, ultrapassando o nível ideal para processos eficientes de trilha e separação. O ritmo de colheita permaneceu intenso até 21/04, aproveitando-se ao máximo a janela temporal favorável, que, no final do período, permitiram a extensão das operações durante as noites. Como resultado, a proporção da área colhida aumentou de 49% para 66%. De modo geral, a produtividade das lavouras não sofreu impactos significativos, apesar da exposição prolongada dos

grãos maduros a campo à umidade elevada. No entanto, ocorreram alguns danos e pontualmente episódios de precipitações excepcionalmente volumosas, especialmente a Centro-Oeste do Estado, onde superou 250 mm, dificultando a retomada da colheita. Nessa região, também foram registradas algumas perdas devido à debulha de vagens e ao transbordamento de cursos d'água, afetando diretamente as lavouras. No Estado, à medida que a colheita avança para o terço final, observa-se uma tendência de redução na produtividade das lavouras. Essa diminuição ocorre após um pico de rendimento, em que as lavouras de melhor desempenho expressaram potencial produtivo superior a 5.400 kg/ha, e é percebida a partir do início da colheita de lavouras mais tardias, afetadas por problemas fitossanitários, especialmente ferrugem-asiática. Contudo, essa situação não compromete a safra atual, que é considerada bastante satisfatória, estimativa de produtividade de 3.329 kg/ha.

A colheita de **milho** avançou 4% em relação ao período anterior, atingindo 82% no Estado. O ritmo da colheita ainda está um pouco lento em razão da priorização de colheita da soja e das precipitações, que dificultaram a operação. Os preços recebidos pelos produtores têm se apresentado inferiores ao desejado. A remuneração, por vezes insatisfatória, somada aos riscos de estiagem e à incidência elevada de pragas – especialmente cigarrinha –, afetam a intenção de plantio da próxima safra. A área de cultivo está estimada em 812.795 hectares, e a produtividade atual em 6.464 kg/ha.

Tanto a colheita de **milho silagem** quanto a ensilagem foram prejudicadas pela recorrência de chuvas desde o período anterior, impedindo as atividades no campo. Só foi possível realizar novas ensilagens a partir de 19/04, quando os terrenos e as plantas alcançaram níveis mais adequados de umidade. Apesar dessas condições adversas, a colheita está se aproximando da conclusão ao Norte do Estado, restando áreas proporcionalmente mais extensas ao Sul. A produtividade projetada permanece em 35.518 kg/ha.

A colheita de **feijão** 1ª safra foi concluída. As lavouras em 2ª safra encontram-se 13% em floração; 38% em enchimento de grãos; 33% em maturação; e 16% foram colhidos. As atividades de manejo foram dificultadas pela alta umidade devido às chuvas e à presença de orvalho, combinadas com temperaturas amenas predominantes ao longo do período. Conseqüentemente, houve adiamento da colheita, que ocorreu somente entre os dias 19 e 21/04. A área cultivada em 2ª safra, no Estado, está estimada em 19.900 hectares, e a produtividade projetada é de 1.568 kg/ha. No entanto, os resultados iniciais da colheita indicam uma tendência de aumento de 8% em relação à produtividade inicial, mas essa proporção precisa ser confirmada à medida que a safra avança.

Avalia-se que aproximadamente 70% da área cultivada de **arroz** tenha sido colhida, de um total estimado 900.203 hectares, conforme o Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA). O início do período foi chuvoso, e houve avanço da colheita de **arroz** apenas entre 17 e 21/04. No entanto, o solo está encharcado em função das chuvas constantes, o que retarda a perda de umidade dos grãos nas lavouras e atrasa o início da colheita no período matutino. Além desses fatores, a presença de plantas acamadas em alguns talhões requer maior atenção dos operadores, e a retirada dos grãos das lavouras está sendo mais onerosa em decorrência do acúmulo de barro, dificultando a aproximação dos caminhões. As chuvas atrasaram a colheita, prolongando o período adequado para as operações em algumas lavouras que já estão maduras há algumas semanas, aumentando o risco de perdas em razão dos ciclos repetidos de umedecimento e secagem, que afetam a qualidade dos grãos.

A produtividade está estimada em 8.325 kg/ha, segundo a Emater/RS-Ascar, mas há possibilidade de elevação, dependendo do sucesso na colheita das últimas lavouras.

Iniciou a colheita da **nogueira pecã** no Estado, que terá uma safra abaixo do esperado devido às chuvas no período reprodutivo. A colheita de **azeitonas** está em andamento com cenário semelhante de perdas do que era o rendimento esperado. A produção de **morango** é baixa nessa época; produtores preparam áreas e implantam novas mudas.

A maioria das **pastagens de inverno** implantadas ainda não atingiram a altura ideal para a introdução dos animais, embora alguns produtores já tenham começado a liberar bovinos nessas áreas. Em algumas regiões, as chuvas recorrentes causaram dificuldades no manejo das **pastagens anuais de verão**. Muitas áreas foram severamente encharcadas, resultando no arranque e no pisoteio excessivo das plantas, o que provocou perda significativa de disponibilidade de pastagens. Já nas pastagens nativas e perenes cultivadas, houve boa produção de forragem, apesar da redução da temperatura e luminosidade nas últimas semanas.

As temperaturas amenas proporcionaram ambiente confortável para os **bovinos de corte**. No entanto, observa-se estagnação no ganho de peso em função da natural perda de qualidade das pastagens, o que deve persistir até que as pastagens de inverno estejam prontas e com boa oferta forrageira para o pastoreio dos bovinos. A incidência de carrapato permanece alta, exigindo medidas de controle mais intensas e frequentes, embora haja dificuldades para efetua-las de forma eficaz.

Devido ao período de vazio forrageiro, a produção dos **bovinos de leite** dependentes exclusivamente de pastagens anuais cultivadas, está em declínio. Por outro lado, os produtores que utilizam silagem de milho relatam produtividade satisfatória em decorrência da boa qualidade das silagens desta safra.

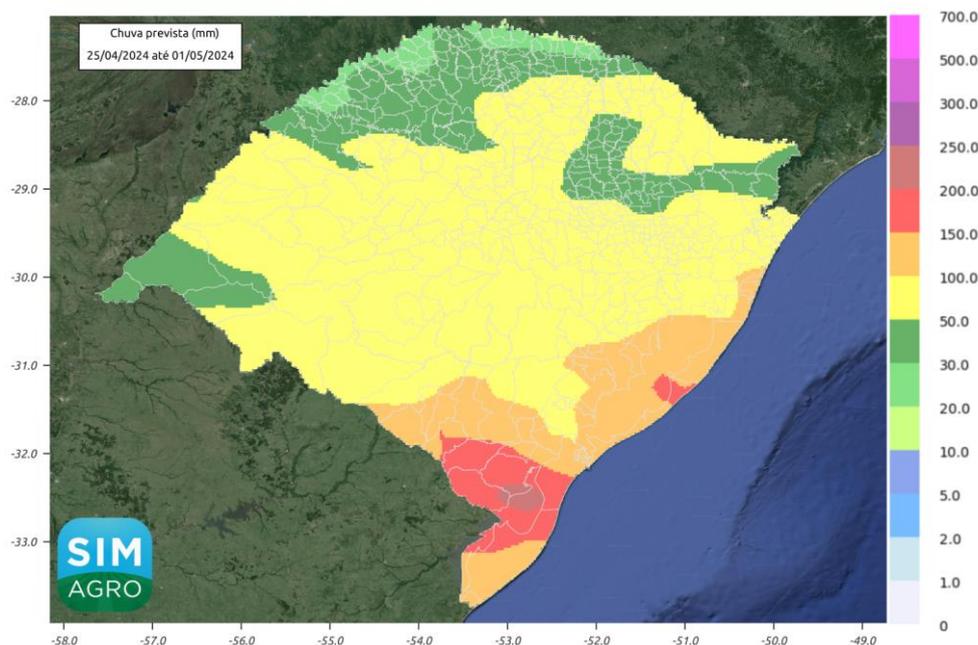
PREVISÃO METEOROLÓGICA (25 a 28 DE ABRIL DE 2024)

A previsão para os próximos dias indica chuva sobre o RS a partir de sexta-feira. Na quinta-feira (25), há previsão de chuva somente sobre o interior da Fronteira Oeste. No entanto, na sexta-feira (26), as condições meteorológicas mudam em função da divergência em altos níveis que provocará instabilidade em superfície, provocando chuvas sobre a Região Sul, proximidades da Laguna dos Patos e parte da Serra. A mesma condição permanecerá ao longo dos próximos dias. No sábado (27), o volume maior de chuva é esperado para as Regiões Sul e Campanha. No domingo (28), a precipitação se concentrará nas proximidades da Laguna dos Patos e Região da Campanha.

TENDÊNCIA (29 DE ABRIL A 01 DE MAIO DE 2024)

Na segunda-feira (29) e na terça-feira (30), as chuvas se concentrarão mais sobre a Região Sul e se espalharão em direção ao Centro do estado e Região de Campanha. Na quarta-feira (01/05), não há previsão de chuvas sobre a maior parte do RS, exceto para a Região Sul, onde os acumulados serão mais concentrados.

Os volumes de chuva mais expressivos para os próximos dias são esperados para a Região Sul, no dia 27/04, e entre os dias 29/04 e 30/04, com volumes esperados entre 150 e 250 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200